Olá, ouvintes. Bem-vindos ao primeiro episódio do “Ascensão e Queda”, o podcast que recupera e analisa a cobertura da imprensa do dia da ascensão e do dia da queda do poder de líderes políticos que marcaram a história recente da humanidade. Chamo-me Guilherme Oliveira e faço este podcast com o meu bom amigo Mehmet Kutluay, o locutor da versão inglesa intitulada “Rise and Fall”.

Para começar este podcast, vamos começar com a cobertura do New York Times no dia da ascensão e no dia da queda de Muammar Qaddafi, o líder da Líbia por mais de quatro décadas. Muammar Qaddafi foi uma figura controversa que agitou o mundo Árabe, o mundo Ocidental e África em diferentes fases da sua vida. Esta flexibilidade manifesta-se no seu currículo: chegou ao poder num golpe de estado sem sangue; uma guerra com o Chade que viu o aparecimento de jipes Toyota no campo de batalha; o apoio financeiro e logístico a organizações terroristas que desencadearam actos contra Israel e o atentado de Lockerbee; a cooperação com os EUA na guerra contra o terrorismo após o 11 de Setembro; a transformação da Líbia de uma monarquia teocrática medieval para um país com bolsas significativas de desenvolvimento; o esmagar de qualquer dissidência interna, incluindo o massacre de prisioneiros numa revolta nos anos 90; alegado financiamento a universidades e políticos europeus; a reacção violenta e sangrenta à chegada da Primavera Árabe ao seu país. Para muitos, Qaddafi era um líder vaidoso que tudo fazia para chamar atenção e para colocar a Líbia ao nível mediático das superpotências mundiais. Para outros, era um bravo lutador contra o domínio ocidental e contra a criação do Estado de Israel. Ou seja, é difícil encontrar uma personagem mais apaixonante para começar este podcast.

A escolha do New York Times prende-se com razões técnicas. Primeiro, o outro autor do podcast não fala português. Segundo, parte da análise aos artigos é feita com software que está optimizado para textos em inglês. Terceiro, o New York Times tem todos os seus artigos disponíveis em formato PDF no seu sítio de internet a um preço muito acessível. Por último, o New York Times é uma publicação de referência num país que, durante a vida de Qaddafi, foi sempre uma democracia sem qualquer tipo de censura estatal. É certo que a cobertura pode nem sempre ter sido a mais isenta, dada a animosidade entre os EUA e Qaddafi na esmagadora maioria do mandato de Qaddafi. Todavia, a natureza e a evolução da cobertura são precisamente os objectos de estudo deste podcast. Não se procura aqui encontrar um julgamento justo de Qaddafi. Procura-se antes as características da análise feita de quando ele chegou ao poder a 1 de Setembro de 1969, e a certidão de óbito no dia da sua morte, 20 de Outubro de 2011.

Add profit to news coverage affecting the overall coverage.

Eu e o Mehmet decidimos dividir a análise em três secções. Na primeira secção, analisamos e comparamos os artigos quanto a aspectos técnicos da notícia, como o número de palavras, o tom da notícia ou o uso de discurso directo e indirecto. A segunda secção prende-se com a cobertura de temas políticos e económicos em cada uma das notícias. A derradeira secção é uma colecção de curiosidades que não se encaixam perfeitamente nas duas primeiras secções. Uma coisa é certa: decidimos não oferecer um veredicto sobre a qualidade das notícias ou sobre uma possível melhoria ou degradação da cobertura jornalística. Pensamos que qualquer julgamento é demasiado subjectivo. Portanto, nada como deixar esse tipo de discussão para a secção de comentários. Também sintam-se à vontade de nos contactar via e-mail. Faremos tudo para melhorar os próximos episódios e aceitamos, também, sugestões doutros líderes políticos.

Comecemos então a secção sobre o lado técnico da notícia. O primeiro artigo do New York Times sobre o golpe de estado que levou Qaddafi a 1 de Setembro de 1969 veio na edição de 2 de Setembro de 1969. Muito provavelmente, esse hiato explica-se pelas pecularidades do mundo antes da internet, mesmo levando em linha de conta a diferença horária entre Tripoli e Nova Iorque que, poderia, ter deixado pelo menos uma pequena coluna na versão do mesmo dia.